

REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira

EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)

Officina de impressão — R. da Atalaya, 154

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

End. tel. gr. Tamara — Lisboa. — Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

TESES OPERÁRIAS

Uma das teses que no II Congresso Nacional Operário, a realizar brevemente em Coimbra, será a de tratar das vantagens ou desvantagens derivantes da existência de sindicatos mistos. O problema, sendo dos mais interessantes para a organização operária, merece bem as atenções dos militantes e dos congressistas. Trata-se, nem mais nem menos, do que de optar pelas bases definitivas em que deve assentar a organização dos trabalhadores. Os trabalhadores reunem-se em sindicatos, olhando, inicialmente, a conformidade dos interesses. Daqui resultam as associações de classe, e toda a organização operária em geral. Mas os interesses dos trabalhadores nem sempre coincidem com os interesses da sociedade. O interesse futuro (emancipação) do trabalho, a abolição do salário, a socialização dos meios de produção, etc.)

Debaixo do primeiro ponto de vista, os sindicatos mistos têm a vantagem de ser. Entende-se por sindicatos mistos, como é sabido, a agremiação de operários de diversas profissões sujeitos a um patrão único e comum, ou residentes numa mesma localidade. Ambas as formas, os sindicatos mistos estabelecem-se em harmonia com o condicionamento económico e industrial da época em que vivem. Tais são as posições do patronato, tais serão as atitudes de defesa operária. E não há dúvida que para a obtenção consistente de reformas e de melhorias para o proletariado servem muito mais os sindicatos mistos. Olhe, por exemplo, no intuito de concretizar, aclarando, a Associação do pessoal da Imprensa Nacional. Este estabelecimento do Estado emprega algumas centenas de operários dos diversos ramos da indústria gráfica, e tem estas centenas de operários, constituindo a corporação, toda a conveniência em associar-se. A associação nesta conformidade instituída subsistirá enquanto subsistir o estabelecimento industrial de que ela naturalmente deriva. E o mesmo pode dizer-se de todos os outros sindicatos mistos, quer locais, quer intercorporativos. Conclui-se, portanto, que os sindicatos mistos pesam em valor na qualidade de organismos de resistência, mas apenas nesta qualidade, enquanto, admitida como inevitável a próxima transformação político-económica das sociedades, já a organização dos produtores tem de adaptar-se às formulas novas que a revolução instituirá, passando a essencialmente constituir-se em lugar de combativa como agora lhe cumpre ser.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Los mentideros

Voltadas à publicação, para nosso descanso interrompida uns dias, as gazetas da capital, eis-nos forçados outra vez a desperdiçar com elas diariamente tempo e espaço que melhor aplicação poderiam ter. Elas a emburrar, a enredar, a mentir, e nós a pormos as coisas no seu lugar—temos al trabalho para nunca mais acabar, mais fácil sendo exortar-se-nos de vez a paciência. Ora a opinião de ontem, num único parágrafo do seu editorial, mentia três vezes. Para um parágrafo de doze linhas, vem a dar a proporção de uma mentira por cada três linhas. Já é fecundidade! Verdade seja que as mentiras apresentadas são de qualidade menos que inferior, sem resistência para aguentar-se no balanço dum ligeiríssimo desmentido. E senão veja-se:

1.ª mentira da *Opinião*.—Que a União Operária Nacional desencadeou a última greve geral. É mentira. A greve foi declarada pela União dos Sindicatos Operários de Lisboa, com de direito, porisso que a U. O. N. tem atribuições diferentes.

2.ª mentira. — Que «nenhuma classe—nenhuma!» correspondeu inteiramente ao apelo do organismo dirigente do «operariado». É mentira também. As mais importantes classes—construção civil, metalurgia, tipografia—corresponderam entusiasticamente ao apelo.

3.ª mentira. — Que a greve, «devido ao fim da greve, não pôde ser declarada por 48 horas e não para durar tanto o comité entendesse. Prova-se isso transcrevendo textualmente o fim da proclamação respectiva, que diz: «A União dos Sindicatos Operários de Lisboa, tendo ponderado este grave assunto, resolveu, de acordo com a U. O. N. e com as Federações de Indústria, proclamar a greve geral em Lisboa, que começará às cinco horas da manhã de hoje, terça-feira, e terminará 48 horas depois». Esta proclamação foi publicada em folha solta e transcreveu-a a *Batalha* de 17 de Junho. Verifique quem duvidar.

Ora estes desmentidos não servem de emenda aos mentideros, claro está. Vocês verão que eles recomencem amanhã. Mas aqui se consignam estas elucidações para governo dos papalvos que ainda não leem os mentideros ingenuamente se fiam.

Um trágico

O sr. Nunes da Mata publicou uma nova tragédia em 5 actos: *Helena e Páris*. Não a lemos ainda, é certo, pois não merecem os nossos pecados tamanha penitência; mas pelas referências feitas à obra, sabemos que desta constam três canções com música composta pelo próprio sr. Nunes da Mata. A tragédia fica assim, com esta amenização musical, superior ao que a música antiga canta, pena sendo que nos não seja dado apreciá-la, por culpa dos empresários teatrais, em qualquer palco de declamação lírica. O que o sr. Nunes da Mata podia fazer em prosa e verso já nós sabíamos; o seu talento musical é que nos é ainda desconhecido. Mas deve estar em relação...

Esterilidades patronais

Uma esganada gazeta da noite continha ontem o patronato a organizar-se. Com que fim? Com o fim de anteceder-se à marcha do operariado. A associação industrial contra a associação operária, a federação patronal contra a federação dos trabalhadores, o *lock-out* contra a greve, e assim sucessivamente. Manifestação do espanto que a força crescente dos trabalhadores vai causando nos arraiais burgueses. Pois organizem-se os senhores patrões. Simplesmente, essa organização não valerá de nada. Vale a dos trabalhadores pela importância máxima da função por estes exercida. Cruzarem os produtores os braços implica não terem os povos que comer, que vestir e onde habitar. É a greve. Cruzarem os patrões os braços em *révanche*. Mas se eles nunca fizeram outra coisa!

A guerra vermelha

A ofensiva bolchevista contra Elshve

LONDRES, 3. — Dizem de Arkangel que as forças inglesas das margens do Dwina, quebraram os ataques contra Elshve, no Onega. — H.

Os aliados ocupam Dianópolis

LONDRES, 3. — Na frente da Marmaria, os italianos, a fim de comunicar com os destacamentos russos da península de Shunga, tomaram a posição. Um destacamento, composto de serviços, russos e canadianes, apoiados por artilharia e hidro-aviões ingleses, apoderaram-se de Dianópolis, no lago do mesmo nome. — H.

Uma notificação dos Estados Unidos ao governo dos Soviéticos

WASHINGTON, 3. — O ministério dos negócios estrangeiros notificou ao governo dos Soviéticos da Rússia que se não adoptadas represálias contra os «leaders» soviéticos nos Estados Unidos, se os americanos forem maltratados na Rússia. — H.

A guerra civil na Alemanha

Um exército de 500.000 homens, ocupa Hamburgo

HAMBURG, 3. — As tropas, em número de 500.000 homens ocupam a cidade. As ruas estão cheias de arame farpado. — H.

TRABALHADORES:

Auxiliai os grevistas da União Fabril!

Continuam em luta com o potentado Alfredo da Silva os grevistas da Companhia União Fabril. É necessário que todo o proletariado os auxilie, fornecendo-lhes os necessários recursos materiais. Bem sabemos que representa um grande sacrifício para a maior parte dos operários, que tem de contribuir para infirmas subscrições que todos os sábados se abrem nos locais de trabalho e satisfazer as cotas sindicais, a subscrição promovida pela União dos Sindicatos Operários e Federações de Indústria. Todavia, confiados na consciência de todos os que trabalham, que bem devem calcular as tremendas dificuldades com que lutam os grevistas, estamos certos de que ninguém deixará de concorrer para a manutenção da greve da C. U. F.

Que, pois, o resultado das quotas de hoje seja uma eloquente prova da solidariedade operária, da consciência sindical do proletariado de Lisboa.

A greve ferroviária

Cheios de energia e entusiasmo, os ferroviários continuam lutando denodadamente pela satisfação das suas reclamações—Teem sido inúteis todos os esforços do governo para restabelecer os serviços ferroviários

A greve ferroviária na quarta-feira iniciada, prossegue energeticamente, sendo poucos os *amarrelos* e mantendo os ferroviários uma atitude cheia de hombridade e intrepidez. A despeito dos esforços do governo, os serviços ferroviários continuam paralisados. É de esperar que a greve tenha breve solução, que não pode deixar de ser favorável aos grevistas. Das informações que abastam damos, bem se avalia o esplendor moral de toda a classe ferroviária.

Nota oficiosa do Comité Central

Do Comité Central da greve recebeu-se a seguinte nota oficiosa, respeitante às notícias publicadas ontem nos jornais, que dizem: «O serviço de Caisais será hoje quase normalizado.» O Comité Central da greve desmente por completo tal informação, porquanto não se podem fazer comboios sem máquinas nem maquinistas. A greve continua e continuará sem interrupção porque acima de tudo está a lialdade dos camaradas e o pão dos filhos.

Não é verdadeiro também que militares tenham reparado algumas máquinas em Campolide, pois que, os serviços assim apresentados, são os que os grevistas não poderam completar. A chamada do pessoal de escritórios para se inscreverem, só apareceram os sr. Moraes, secretário da direcção e Santos Vitória, tendo o restante pessoal sabido cumprir com o seu dever. As portas das repartições foram arrombadas por um serralheiro, tendo-se recusado a fazer tão nojento trabalho o carpinteiro que é fornecedor da companhia e tem a oficina em frente da estação de Santa Apolónia.

É assim a normalidade do serviço, como se quer fazer ver.

Foi recebido neste Comité, um compromisso de honra, assinado por 77 camaradas, do ramal de Caisais, de diversas estações, dizendo que só tomariam o serviço depois de o terem tomado os camaradas da C. P. Viva a greve geral! — O Comité Central.

Um gesto altivo

No dia em que foi declarada a greve desapareceram as chaves das portas das repartições em Santa Apolónia. Os sem-donos da Companhia convidaram o sr. Simplicio, da carpintaria em frente de aquela estação, a arrombar as referidas portas, ao que quele senhor se recusou, alegando ser contra os seus princípios atirar contra movimentos grevistas, especialmente os ferroviários, a que reconhecia toda a justiça.

No Entroncamento a paralização é absoluta

ENTRONCAMENTO, 4, às 5 da manhã.—Logo que foi conhecida a declaração da greve, todo o pessoal abandonou a estação depois de o terem apagado as caldeiras de todas as máquinas que se encontravam no depósito, das quais só a n.º 45 ficou em condições de poder funcionar. Esta máquina, com composição variável, é pilotada por oficiais do exército. O *trac* de que se tem servido para fazerem acreditar que o movimento nas linhas tende a normalizar-se dentro de poucas horas é digno de ser registado na imprensa operária de Lisboa. Arrancaram os números da máquina de forma que anunciam a partida de um comboio para Lisboa que, com todo o aparato sai da estação... as engulhas e momentos depois entra na estação como chegado de Lisboa, o mesmo se fazendo para a linha do Norte.

— Ao contrário do que se afirmou não chegou ao seu destino nenhum dos comboios em circulação à hora de ser declarada a greve. Assim os comboios 8 e 15 (corretos) que se dirigiam para o Pórtio ficaram retidos em Coimbra e Alfairos, respectivamente; ao 162, correio da Beira Baixa, e ao 126, correio de Badajoz, foi-lhes sustada a marcha na Barquinha; o 163, correio, que se destinava à Guarda, chegou só até Castelo Branco, onde ficou e os comboios 2106 e 3110, de mercadorias, ficaram em Albergaria dos Doze e Paialvo, respectivamente. É bom o moral dos grevistas.

O próximo Congresso

Reformas imediatas

(Tese da Associação dos Empregados do Estado)

Demonstram os acontecimentos internacionais, particularmente no oriente da Europa, que um período de profunda transformação social se iniciou. E porque esse movimento de renovação, como supomos, hade avassalar a maior parte do mundo, indispensável é que desde já nos preparemos convenientemente para o receber.

A reforma das sociedades, pelo que estamos vendo noutros países, assume um carácter nitidamente socialista. É também este carácter que convém assinalar a todas as reformas a iniciar no nosso país, devendo ser agente principal do movimento reformista o operariado organizado, pelo exercício dum pressão constante sobre o poder central e as corporações administrativas locais.

Para que a transformação das sociedades se opere de modo a garantir uma maior harmonia nas relações sociais, uma mais regular e fecunda produtividade nacional e uma mais equitativa distribuição das riquezas, importa:

- 1.º Suprimir os antagonismos de classes, pelo estabelecimento da obrigatoriedade do trabalho para todos, segundo as aptidões e o estado físico de cada um;
- 2.º Desenvolver a vida administrativa local, facultando-lhe os meios de vida autónoma, e sob esta base, criar o federalismo administrativo;
- 3.º Socializar a propriedade, rústica e urbana, e todos os meios de produção, circulação e distribuição da riqueza;
- 4.º Assumirem os sindicatos e federações corporativas a direcção de toda a produção nacional;

Todas as reformas a iniciar desde já devem de estar subordinadas a estes objectivos.

Exprimindo numa frase todo o nosso pensamento diremos—*é preciso obrigar os governos a fazer imediatamente a revolução de cima*. O intuito é evitar as dificuldades de gerência socialista, que sentimos próxima.

Em conformidade com o exposto reclama-se:

- 1.º O direito dos sindicatos operários controlarem as despesas públicas e das empresas particulares de exploração comercial, industrial ou agrícola.
- 2.º Descentralização administrativa e distribuição das receitas e serviços públicos de modo a dar vigoroso impulso e ampla autonomia à vida local.
- 3.º Saneamento dos orçamentos de despesas públicas pela anulação das despesas improdutivas e desnecessárias, a efectuar por uma comissão de que façam parte delegados operários, compreendendo entre outras medidas tendentes a reduzir os encargos orçamentais:

- a) Supressão do exército permanente pelo exército miliciano e comprehensão das despesas militares; b) impedimento do alargamento dos quadros do funcionalismo público; c) restrição da representação diplomática;
- 4.º Criação de receitas novas; a) pela cobrança de maiores cotas nos impostos sob doações e sucessões, tabacos e

A greve inter-aliada

A C. G. T. aprova as resoluções do Congresso de Southport

PARIS, 3. — A comissão administrativa da Confederação Geral do Trabalho aprovou as resoluções dos delegados que foram à conferência de Southport, a respeito da demonstração internacional no dia 20 de Julho. — H.

Em Espanha

O ministro da justiça pede a demissão

MADRID, 2. — Em consequência da feição tomada pela discussão da política eleitoral do governo, o ministro da justiça apresentou a sua demissão. — H.

Um violento conflito no Parlamento

MADRID, 3. — Na câmara dos deputados levantou-se logo ao princípio, a propósito das últimas operações eleitorais e legislativas, um incidente bastante animado entre o liberal Portela e o ministro do interior, que trocaram palavras bastante duras no meio dos protestos dos diversos lados da câmara. O presidente partiu algumas campanhas, conseguindo, a bastante custo, restabelecer a ordem. — H.

As relações entre o Vaticano e a França

PARIS, 3. — Durante a discussão do orçamento dos negócios estrangeiros o respectivo ministro explicou que há 5 anos existe diplomacia oficiosa francesa junto do Vaticano e expõe a necessidade de restabelecer abertamente as relações diplomáticas com o Vaticano. O sr. Pivon expoz que a política francesa de acordo com a concordata e a política da separação levada a um espírito de equidade, paz e união reuniu durante a guerra todos os franceses debaixo da bandeira tricolor. Foi em seguida aprovado o orçamento dos negócios estrangeiros.

O CASO DE EVORA

Bando de salteadores

Voltamos hoje novamente a tratar esta questão, que traz alarmada a população não só a classe dos trabalhadores rurais como toda a população evorense.

As cenas verdadeiramente canibalescas que se tem desenvolvido mostram, uma vez mais, que os lavradores, moços e reaccionários, de braço dado com a guarda republicana, continuam impondo a sua vontade—apoiando-se na força das patas dos cavalos—rendendo camaradas dedicados, sob a coacção de pertencem ao famigerado bando de salteadores... que não se desiste.

A violência vai até a trilhar os ares das violências, trazendo-os em meio de colheitas que atravessam a cidade, espalhando vergonhosos que nem os próprios factos mereceriam.

Trata-se duma vingança reles, que o proletariado organizado não pode deixar passar sem um protesto activo, enérgico, revelador dum critério forte, que a abalará, nem mesmo as maiores repulções.

Reclama-se os casos de Odemira e o Vale de S. Tiago, pois parece que os lavradores, cujo dinheiro se espalha em mãos cheias por toda a parte onde um carácter a corromper, uma consciência a mercadejar, acalentam a ingenua esperança de aniquilar os rurais de Evora. Com a agora a vez aos trabalhadores José Carrageta, Evaristo Carrageta, António Cavaco, António Balta-

Ao operariado

Estando os operários marceneiros em luta há 27 dias, a sua Associação resolveu dirigir-se, por intermédio de «A Batalha», ao operariado, apelando para a sua solidariedade material, a fim de poder auxiliar os grevistas mais necessitados.

Os donativos recebem-se na sede sindical, Travessa da Agua de Flor, 20, 1.º.

Associação dos Operários Marceneiros.

alcoól; b) pela comparticipação do Estado dos lucros das empresas comerciais e industriais; c) pela liquidação das colónias do Índico e do Pacífico.

5.º Adopção de medidas tendentes à valorização da riqueza social e multiplicação do trabalho: a) pela livre importação das matérias primas para as indústrias; b) por maiores facilidades de crédito agrícola ou industrial; c) pelo complemento das nossas vias férreas e ordinárias e possível barateamento das tarifas para mercadorias; d) pelo impulso à marinha mercante e beneficiamento de portos e rios navegáveis; e) pelo fomento agrícola compreendendo particularmente a irrigação, a arborização, o emparcelamento da propriedade pulverizada, a socialização gradual da propriedade, inculta ou mal aproveitada, que deverá ser entregue aos sindicatos de trabalhadores e técnicos agrícolas.

6.º Adopção de medidas complementares conducentes a uma melhor regularidade dos abastecimentos e barateamento do custo da vida: a) pela abolição dos impostos de consumo, excepto os que incidem sobre o tabaco e o álcool; b) pela revisão de todas as medidas restritivas do comércio regular; c) pela constituição dos sindicatos por especialidades comerciais com o exclusivo da aquisição nos mercados externos e distribuição interna, admitindo a interferência directa e permanente de delegados operários e do Estado na gerência dos referidos sindicatos.

7.º Aplicação integral das economias resultantes da compressão das despesas militares aos serviços da instrução primária, técnica, elementar e assistência escolar.

8.º Concessão de autonomia administrativa e financeira às ilhas adjacentes e colónias do Atlântico e garantias de preferência para o intercâmbio comercial com a metrópole.

Lisboa, 1 de Junho de 1919. — Sebastião Engenho, Jaime de Castro, Nogueira de Brito, relatores.

Conforme ontem anunciamos, foram expedidas a todos os sindicatos aderentes do sul, Lisboa e arredores, as teses que vão ser presentes no Congresso de Coimbra, tendo feito a comissão acompanhar essas teses do respectivo cartão de identidade, que todo o delegado deve possuir.

É possível, apesar do cuidado que a comissão poz na expedição das teses, que alguma se extraviou. Nesse caso, devem os sindicatos escrever à comissão organizadora, solicitando-os, no que prontamente serão atendidos.

Além dos sindicatos que mencionamos como aderentes ao congresso, outros há que ainda não regularizaram a sua adesão, porquanto a uma falta a nomeação de delegados, a outras a indicação das cotas de adesão.

A comissão oficiou para os sindicatos do Escorial, Peroguarda, Faro e Figueira da Foz, informando-as de vários casos referentes ao congresso.

Amanhã publicará *A Batalha* a relação dos sindicatos que tem comunicado a sua adesão e notificando os nomes dos respectivos representantes.

A questão do pão em Evora

Um manifesto da União dos Sindicatos Locais

Por se pretender aumentar o preço do pão na cidade de Evora, resolvem a U. S. O. dessa cidade pôr-se à frente do movimento popular de indignação, contra mais essa extorsão ao povo trabalhador. Assim, realizam há dias um comício público, que foi revestido de grande importância, onde o proletariado evorense afirmou a sua oposição ao aumento do preço do pão e a sua disposição em nele não consentir.

Ainda sobre essa grave questão, acaba a U. S. O. de publicar um manifesto, onde longamente a examina, apreciando ainda a angustiosa situação económica das classes trabalhadoras de Evora.

A falta de carnes nos talhos

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Cortadores, reunidos para apreciar a falta de gado vacum, declararam não ser da responsabilidade dos cortadores a falta de carnes verdes nos talhos.

A Revolução Social alemã

O estado de guerra em Riga—A greve ferroviária

BERLIM, 3. — Por ocasião dos acontecimentos que causaram na Alemanha muitos mortos e feridos, foi proclamado o estado de sítio em Riga, em nome do governador alemão. A greve dos ferroviários continua dificultando o abastecimento; foram ameaçados com o despedimento, os operários que se não apresentarem a retomar o trabalho.

Os caminhos de ferro metropolitanos estão interrompidos. — H.

Operários da Companhia das Águas

Em virtude de terem sido encerradas as oficinas desta Companhia por ocasião do movimento de solidariedade pro-Union Fabril, encontram-se actualmente sem trabalho cento e tantos operários, para quem uma comissão procura angariar donativos. A todos os camaradas que desejem prestações de gratidão, e que não tenham recebido cartas, se pede enviar o produto das quotas para a sede de Assistência dos Operários da Companhia das Águas, todos os dias, de 10 às 12 horas, ou indicar onde devem ser recebidas as respectivas importâncias.

